

# Conservadores do PMDB na ofensiva

Articulados no Centro Democrático, partem em busca da liderança

TARCISIO HOLANDA  
Repórter Especial

Numa reunião com mais de 40 parlamentares, realizada à noite de anteontem na residência oficial do ministro da Saúde, Borges da Silveira, o grupo conservador do PMDB decidiu abandonar a posição cautelosa que vinha adotando para anunciar que vai disputar a liderança do partido na Constituinte, atualmente ocupada pelo primeiro vice-líder, o deputado gaúcho Nelson Jobim, por indicação do próprio Mário Covas, que abandonou o partido.

O deputado Expedito Machado nega que seja um movimento do Centrão, mas do Centro Democrático, que coordena, anunciando que os seus companheiros já definiram cinco nomes para disputar o cargo na reunião da bancada prevista para o dia 29 próximo: Luis Roberto Ponte (RS), Luis Soyer (GO), José Dutra (AM), Max Rosenmann (PR) e José Geraldo Ribeiro (MG). Os membros do Centro Democrático poderão apresentar um sexto nome para excolha do grupo.

## DIVISÃO

A tarde de ontem, o deputado Expedito Machado teve o cuidado de comunicar ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a disposição de seu grupo de disputar a liderança do partido na Constituinte na reunião marcada para o dia 29 vindouro.

Ulysses Guimarães, que já se acha às voltas com a ameaça dos neodissidentes (mais à esquerda) de baterem chapa, de qualquer maneira, na Convenção Nacional prevista para o dia 21 de agosto, a fim de renovar o Diretório Nacio-

nal, ficou perplexo. Disse a Machado que não via com bons olhos uma decisão que só poderá provocar uma divisão interna no partido, quando este ainda sofre as consequências da saída do grupo do senador Mário Covas.

Expedito Machado visitou o governador Alvaro Dias, no gabinete do senador Leite Chaves (PMDB-PR), oportunidade em que lhe comunicou a decisão do grupo de disputar a liderança do partido na Constituinte na reunião da bancada. Fala-se que o grupo examina, ainda, a possibilidade de apresentar chapa própria na Convenção Nacional do dia 21 de agosto para preencher os 121 cargos do Diretório Nacional.

Segundo Expedito, os cinco nomes já apontados como candidatos a candidato a líder do PMDB na Constituinte pelo chamado Centro Democrático foram escolhidos por mais de 40 dos seus integrantes reunidos, à noite de anteontem, na residência do ministro da Saúde, Borges da Silveira. Expedito explicou que está sendo distribuído questionário a cerca de 80 membros do Centro Democrático para que julguem cada um dos cinco nomes e acrescentem o de um sexto, se considerarem necessário.

O grupo conservador voltaria a se reunir, à noite de ontem, na residência do deputado Max Rosenmann (da mesma joalheria Rosenmann) para iniciar a discussão dos nomes. Mas a escolha dependerá das respostas que a maioria dos cerca de 80 integrantes do Centro Democrático darão ao questionário que Expedito Machado distribuiu.

Expedito não foi muito claro nas explicações que

deu para justificar uma mudança de atitude dos conservadores. Antes, ele, Cardoso Alves, Luis Roberto Ponte e outros desaconselhavam uma luta no partido, preconizando a unidade. Expedito chegava a lembrar que a social democracia japonesa tem mais de 30 anos no poder e nem por isso deixa de possuir em seus quadros 16 correntes; assim ocorre com o SPD alemão, com os conservadores ingleses.

Indagado a respeito das causas da mudança, disse que foram vários fatores, mas não chegou a nomear nenhum deles. Acrescentou que, depois de uma cuidadosa reavaliação do quadro nacional e, em particular, da situação do partido, o Centro Democrático resolvera se reaglutinar disputando o lugar de líder do partido na Constituinte.

No PMDB, acredita-se que esse representa o primeiro estágio de uma estratégia do Centrão para assumir o controle do PMDB, em uma segunda etapa, na Convenção Nacional do dia 21 de agosto. Expedito disse que o governador Tasso Jereissati está apoiando. O deputado Ubiratan Aguiar, da bancada cearense, vice-líder do PMDB na Câmara, não apenas disse que não estava envolvido nesse movimento, como não tinha notícia de que o governador do Ceará esteja apoiando essa luta interna no PMDB.

Entre peemedebistas que não se acham envolvidos com Expedito e seus companheiros, afirma-se que o Governo Federal não o estimula. Mesmo porque Sarney continua convencido de que é preciso prestigiar Ulysses e fortalecer seu comando sobre o partido.

JULIO ALCANTARA



Artur da Távola abraça Ulysses, mas também está saindo para o novo partido

## Exemplo do PP deixa a esperança da volta

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), disse ontem esperar que os dissidentes retornem à agremiação, observando que a razão alegada por muitos de que é difícil conviver com conservadores e direitistas não é válida, pois este é um problema que qualquer partido enfrenta, advertiu os dissidentes.

— Vão ver nas eleições. Ulysses disse também que não deixará o PMDB, que em sua opinião está cumprindo seus deveres, é uma trincheira importante voltada para o social e tem estrutura nacional. Ele fez tais declarações ao deixar o plenário, no final da tarde.

O presidente do PMDB voltou a lamentar a saída de parlamentares para a formação de um novo partido, disse que encara esta decisão com tristeza e observou que "o partido é como um cais: os que chegam são motivo de alegria, e os que partem, de saudade precoce".

— Eu dizia que não é um adeus, mas um até logo, es-

perando que voltem. Fui corrigido pelo constituinte Adolpho Oliveira, para quem eu devia dizer até a volta.

Ulysses acrescentou esperar que aconteça com os dissidentes o mesmo que ocorreu com Tancredo Neves e Thales Ramalho, que deixaram o partido para fundar o PP, e depois voltaram ao PMDB. E, referindo-se aos dissidentes, declarou:

— Nós os receberemos de braços abertos.

Indagado se não poderia ir ao encontro dos dissidentes, Ulysses respondeu que fez o que pôde, esteve com eles, deu entrevistas, deu as razões para que não saíssem do PMDB:

— Reconheço o direito que têm. Quem quiser, sai, mesmo que não queiramos. Não podemos fazer um muro e impedir alguém de sair. Não é uma penitenciária.

Quando perguntado se jamais deixaria o PMDB, Ulysses declarou não ver motivos para isto. Disse que o PMDB, na história

partidária, é o de mais longa duração.

— Se acabarmos com o PMDB, quem vai acabar com as injustiças sociais, corrigir as injustiças das grandes massas abandonadas, relegadas? Se não é o PMDB, com estrutura nacional, qual partido vai fazer? Me sinto perfeitamente à vontade neste partido, e vou continuar nele — acrescentou.

Para Ulysses, o PMDB não está descaracterizado. O deputado observou que os atos mais recentes do PMDB dizem respeito à Constituinte, onde o partido tem a presidência e a relatoria e contribuiu significativamente para a aprovação de dispositivos contemporâneos e progressistas. Informou que um levantamento por ele encomendado indica uma votação grande do partido nestes itens:

— Se o partido não votasse, estes dispositivos não passariam. Não se trata de compromissos prometidos, mas resgatados.

## Simon prevê reviravolta total

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, defendeu ontem a criação de dois grandes partidos no País, sendo um conservador, e possivelmente o maior, reunindo PDS, PFL, PTB e facção direita do PMDB, e outro de centro-esquerda, ou seja, o novo PMDB, que iria abrigar os setores de centro, liberal e esquerda progressista do atual PMDB. Simon acredita no retorno dos dissidentes ao PMDB e considera a criação do novo partido um fato lamentável e preocupante.

E é por acreditar no retorno desse grupo que agora abandona o PMDB que vários governadores, reunidos ontem em Brasília, começaram a discutir uma estratégia de recuperação do partido. Uma proposta que, aliás, não apresenta qualquer ingrediente novo, mas pretende ser a salvação do maior partido brasileiro. Defendem os governadores um novo discurso para o PMDB e uma linha de atuação que passa, necessariamente, pelas urnas.

Pedro Simon, Waldir Pires (BA), Miguel Arraes (PE), Moreira Franco (RJ) e Tasso Jereissati (CE) puxam o movimento que visa dotar o PMDB de um discurso progressista que dure pelos próximos três anos. Nesse período, haverá três pleitos eleitorais no País: este ano, a disputa pelas Prefeituras; no próximo ano, a sucessão presidencial; e, em 1990, a renovação do Congresso Nacional e a eleição para governadores.

Os governadores entendem que o PMDB precisa caminhar junto com a sociedade e, por isso, deverá assumir uma linha progressista. E aí podem se abrir duas alternativas para a recuperação do partido: primeiro, o grupo ligado ao Centrão diante da nova situação poderá abandonar o partido ou se adaptar à nova realidade. A segunda, e na qual os governadores estão apostando, é o confronto que se dará entre o PMDB e o novo partido. Este, provavelmente, sairá derrotado na urnas e, en-

tão, suas lideranças "irão reconhecer o erro histórico que cometeram, podendo retornar ao novo PMDB", afirma Simon.

Esse novo discurso a ser adotado pelo PMDB, segundo Simon, passa pelo social e o econômico, pois a etapa de institucionalização do País está superada. Além disso, a posição a ser adotada deve ser independente de Sarney, por ser este um Governo de transição. "Não vamos querer que Sarney cumpra o discurso do PMDB na integridade, mesmo porque foi ele quem mudou conosco, ao anunciar na televisão que a Aliança Democrática estava desfeita", disse o governador gaúcho.

Ainda assim, Pedro Simon acredita que Sarney, por ser um presidente de transição, deve receber apoio para concluir o processo e lembrou que até mesmo Leonel Brizola e Luis Inácio Lula da Silva, maiores opositores ao Governo, têm interesse numa transição estável, "que chegue até o fim".



Ponte, Rosenmann e José Geraldo: opções dos conservadores para a liderança